

RELAÇÕES ENTRE ESPORTE E GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Eixo Temático ET 30 - Práticas Corporais: Diálogos com Gênero, Corpo e Sexualidade

July Roberta dos Santos Amorim ¹
Michele Pereira de Souza da Fonseca ²

RESUMO

Este artigo retrata parte das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Educação Física na Perspectiva Inclusiva (PEFEPI) e tem como objetivo analisar e discutir a percepção dos/as estudantes na tematização dos esportes e as relações de gênero nas aulas de Educação Física. Tecendo o esporte como um elemento da cultura corporal, este elemento pode apresentar-se como um dispositivo na regulação e reprodução de práticas corporais padronizadas e excludentes para meninos e meninas. Neste sentido, apontamos a necessidade de refletir sobre conteúdos e temáticas por vezes descontextualizadas no âmbito da Educação Física, visando construir abordagens e perspectivas com bases pedagógicas inclusivas, dialógicas e transformadoras destacadas neste relato de experiência.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Gênero

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós Graduanda no Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica da Faculdade de Educação e CAP/UFRJ - Ênfase em Educação Física Escolar. Professora de Educação Física da rede privada de ensino. Integrante do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE) da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - RJ, julyroberta83@gmail.com;

² Doutora em Educação (PPGE/UFRJ), Mestra em Educação (PPGE/UFRJ), Bacharel em Educação Física (EEFD/UFRJ). Professora Adjunta da Faculdade de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Coordenadora de Extensão da EEFD-UFRJ. Fundadora e Coordenadora do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). Coordenadora do Curso Livre de Pós-Graduação em Educação Física na Perspectiva Inclusiva (UFRJ). Membro do Comitê Científico de Inclusão e Diferenças GTT da Escola Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE). - RJ, michelepsf22@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Analisando a Educação Física numa perspectiva ampla, as questões de gênero, esporte e a Educação Física se apresentam como uma discussão necessária, à medida em que elenca temáticas sub-representadas, invisibilizadas e por vezes, não reconhecidas.

Ao passo que refletimos acerca da Educação Física Escolar e do esporte, entendendo o esporte como um conteúdo majoritário nas aulas, os estudos de gênero podem ser problematizados nesse contexto.

Se, por este caminho, correlacionarmos a Educação Física, o esporte, o gênero e o conceito de inclusão, concordamos com a importância da problematização dessas relações nas aulas de Educação Física, entendendo o espaço da escola com um “espaço privilegiado de construção de significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.” (DARIDO, 2002, p.2)

Neste resumo, embasamos a proposta de inclusão como um conceito amplo e dialético em relação a exclusão; uma definição abrangente que se refere a todas as desvalorizações e práticas excludentes vistas a qualquer pessoa, com base nas deficiências, gênero, religião, sexualidade, etnia e vários outros marcadores sociais (SAWAIA, 2017; BOOTH E AINSCOW, 2011; SANTOS; FONSECA E MELO, 2009). Partindo dessa proposta de inclusão, o gênero pode ser aqui entendido como um marcador social da diferença.

Scott (1995) assinala que o gênero é um estado movente a seus sujeitos, estruturas e contextos. Wenzel (2012) ressalta que o gênero possui diversos desdobramentos que podem ser “identificados e descritos nas relações do poder e na hierarquização dos sujeitos em função do gênero.”(p.35), e acrescenta que as identidades (masculinas e femininas) podem ser produzidas numa articulação do gênero com outros marcadores sociais, sendo eles a sexualidade, classe, raça/etnia e outros.

Neste sentido, o entendimento das barreiras da prática do esporte diferenciada para meninos e meninas nas aulas de Educação Física, nos propõe ampliarmos os espaços de aula para a construção de relações não hierarquizadas (SOUSA E ALTMANN, 1999). Assim, perceber a possibilidade de intervenção na (des)construção do esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, solidifica uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que visa a cooperação e a igualdade de direitos, aproximando-se do princípio da inclusão (BRASIL, 1997).

Partindo desses pressupostos, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir a percepção de estudantes na tematização dos esportes e as relações de gênero nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

No que se refere aos aspectos metodológicos, este estudo baseia-se em uma pesquisa-ação, que também é adotada no projeto de extensão. Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa em que os/as pesquisadores/as e os sujeitos do processo participam na ação e resolução de um problema coletivo, tornando-a de modo reflexivo às práticas pedagógicas que podem expressar-se em problemáticas sociais que acarretam novos conhecimentos e deslocamentos acerca de uma realidade.

Com isso, utilizamos como instrumento de coleta de dados, os relatos no diário de campo e o grupo de discussão. Weller (2006) aponta que os grupos de discussão constituem-se de um espaço onde se trabalhará experiências articuladas ao meio social, da exclusão social e inseguranças que são difundidas mediante essas situações. Deste modo, o grupo de discussão define-se como representantes de estruturas sociais, estabelecendo processos comunicativos dos quais documentam-se experiências coletivas em suas diversas representações, sejam elas de gênero, classe, etnia ou geração, sendo acionado como importante ferramenta na reconstrução dos contextos sociais e dos modelos que orientam as ações dos sujeitos (WELLER, 2006).

Para esta pesquisa, participaram duas turmas de nono ano da escola onde atua o projeto de extensão, totalizando 65 estudantes. O perfil dos/as estudantes configura-se em jovens de 14 a 16 anos de cada turma, com maior predominância de meninos em ambas.

Neste estudo, é importante ressaltar que o projeto de extensão acompanha esses/as estudantes por todo período letivo, sendo este um recorte de uma aula construída com os/as estudantes no terceiro bimestre do ano letivo de 2019, sobre o conteúdo esporte.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Durante o 3º bimestre do ano letivo de 2019, o grupo de estudantes participantes da pesquisa vivenciaram os esportes sobre diversas perspectivas, destacando problematizações e

possibilidades de experienciar os esportes. Ao todo foram duas turmas de nono ano, com média de idade entre 14 e 16 anos, predominantemente masculino. Foram ministradas aulas com o objetivo de analisar as percepções dos/as estudantes acerca do conteúdo. Neste resumo, faremos o recorte de uma das aulas propostas, especificando como ocorreu essa experiência com os/as estudantes.

Inicialmente os/as estudantes foram questionados sobre os ídolos e referências que eles tinham relativos aos esportes em geral. Das respostas trazidas pelos/as estudantes, o esporte central foi o futebol e as figuras relacionadas foram de nomes como Neymar Júnior, Pelé e Gabriel Barbosa. Poucas mulheres foram citadas, apenas uma vez Formiga e Marta. Dito o futebol como esporte central, uma vez que expostas as referências, observa-se que o universo “generificado” justifica-se nas figuras trazidas pelos/as estudantes, uma vez que esse processo assegura a distribuição de comportamentos e habilidades categorizados em masculinos e femininos, construindo uma visão estereotipada e universal a homens e mulheres (PRADO E RIBEIRO, 2014).

Nessa aula proposta, iniciamos um grupo de discussão em sala que foi permeado por dois vídeos com objetivo de levar os estudantes à reflexão. O primeiro vídeo exibido³, tinha como objetivo instigar as percepções dos/as estudantes acerca das figuras representadas nas ações e movimentos de cada esporte às sombras (futebol, basquete e surfe), e o contexto naturalizado ao mundo do desporto, predominantemente masculinizado.

Na dinâmica de aula, os/as estudantes receberam um papel em que precisavam nomear os atletas que apareciam nas sombras. O vídeo foi exibido apenas com a primeira parte das sombras mostrando as ações dos/as atletas de cada esporte e foi pausado no minuto 1:01. Posteriormente, considerando todo o contexto de aula e as dinâmicas apresentadas, propusemos que eles/as tivessem a oportunidade de relatar quem eram as sombras do vídeo. As menções dos/as estudantes evidenciaram atletas homens reconhecidos nos seus esportes: Michael Jordan; Lebron James; Messi; Neymar, Gabriel Medina e etc.

No segundo momento, exibindo o vídeo (do início até o minuto 1:01), os/as estudantes tiveram novas oportunidades de repensarem sobre as figuras nas sombras e sugestionamos se os/as atletas que apareciam eram os destacados na mídia esportiva e se estavam em consonância com o que eles/as indicaram. Até o momento, ainda não tínhamos incitado diretamente sobre as questões de gênero e os/as estudantes também não apontaram para essa

³  [espnW Brasil - Invisible Players](#)

discussão. Pudemos observar que poucos/as estudantes repensaram sobre os possíveis nomes e sustentaram a maioria das suas referências apontadas anteriormente.

Depois das duas exibições às sombras, tivemos 65 menções de ambas as turmas, 16 figuras masculinas foram referenciadas na pesquisa, enquanto apenas 2 femininas foram apresentadas. Vale ressaltar que dos resultados, muitos dos/as estudantes não são próximos das práticas dos esportes, não sugestionando nenhuma figura de atleta ao vídeo. Pausamos a discussão e o primeiro vídeo. Em seguida um segundo vídeo⁴ foi apresentado aos/às estudantes, cuja intencionalidade era causar um impacto, visto que ele aborda uma visão diferenciada acerca da participação de homens e mulheres no mundo esportivo.

De todas as observações e percepções do grupo de discussão com ambas as turmas de estudantes, alguns pontos foram retratados diante da intermediação das professoras no conteúdo dos vídeos. Das inúmeras reações ao segundo vídeo, algumas destacam-se ao diário de campo como as alegações acerca da retaliação do objetivo de só se apontarem mulheres e o que poderia ser dito caso invertessem os papéis, além de repensarem sobre as atribuições na participação de mulheres no esporte e em como essa naturalização das práticas refletem em nossas aulas.

A ideia do segundo vídeo era causar uma inquietação quando adentramos aos espaços comumente direcionados a homens e mulheres, de modo que no segundo vídeo as mulheres foram protagonistas ao cenário do futebol, apresentados nos relatos atônitos dos estudantes e do que reflete na sociedade como um todo, tendo destacado, segundo nos aponta Terossi, D'Angelo e Stilli (2009) que a história das mulheres no esporte é uma história de exclusão.

Ao final da aula, finalizadas todas as propostas, voltamos ao momento do primeiro vídeo, continuando a exibição a partir do minuto (1:02) revelando a imagem das sombras aos/às estudantes e analisando suas percepções quando desnudadas as sombras apresentando somente as figuras de atletas mulheres nos três diferentes esportes (Futebol - Marta Vieira, Surfe - Maya Gabeira, Basquete - Maya Moore).

Em suma, toda a aula foi fundamentada em estratégias que mostrassem a percepção dos/as estudantes diante da participação de mulheres no mundo do esporte. Com isso, os discursos no grupo de discussão refletem na participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física, a medida que em todas as dinâmicas houve um silenciamento por parte

⁴  Heineken | The Cliché

delas, mesmo que toda aula tivesse embasamento na criticidade acerca dessa participação efetiva e nos fatores que ocasionam esses distanciamentos.

Na experiência aqui relatada e vivenciada pelos/as estudantes, os/as extensionistas e as professoras, algumas questões ficam evidentes para reflexão: a importância do diálogo entre a escola e a universidade; a diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física frente aos processos de inclusão/exclusão; e a necessidade de uma educação que seja embasada no diálogo e respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordando o esporte como um elemento da cultura corporal, pudemos observar que as dimensões em que esse conteúdo se apresenta nas aulas, reflete na compreensão dos estudantes acerca das possibilidades de se trabalhar o mesmo, desconstruindo uma padronização de práticas para meninos e meninas e se aproximando de um trato didático-pedagógico menos discriminatório e mais inclusivo.

Por esta via, toda experiência aqui relatada dialoga com a necessidade de repensarmos as práticas corporais na Educação Física que possibilitem uma maior participação de todos os sujeitos envolvidos no processo, oportunizando um maior entendimento de toda cultura corporal, numa perspectiva crítica, autônoma e significativa.

Em paralelo a essas necessidades, os/as docentes de Educação Física carecem da possibilidade de ações formativas que problematizam o gênero enquanto dispositivo regulador e suas relações na produção de conhecimento. Neste sentido, precisamos nos ancorar em diferentes abordagens do esporte para que seja possível uma maior participação e também questionamentos por parte dos estudantes acerca dos contextos excludentes no âmbito esportivo que refletem nas aulas de Educação Física.

Desta maneira, a escola, assim como os/as docentes, possuem um papel indispensável no que tange a problematização dos diversos tipos de violências, discriminações e exclusões inerentes ao universo escolar, com responsabilidade compartilhada em todas as intervenções em busca de uma educação e uma Educação Física democrática, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola.** Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Produzido pelo LaPEADE, Rio de Janeiro, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF.
- DARIDO, S. Futebol Feminino no Brasil: Do seu Início à Prática Pedagógica. **Motriz**, v.8,n.2, 2002.
- PRADO, V; RIBEIRO, A. Educação física escolar, esportes e normalização: o dispositivo de gênero e a regulação de experiências corporais. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 19(3):205-214, set./dez, 2014.
- SANTOS, M.; FONSECA, M.; MELO, S. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces.** Curitiba: CRV, 2009.
- SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade, v. 20, n. 2, jul./dez., p. 71-99, 1995.
- SOUSA, E; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99.
- TEROSSI, M.; D'ANGELO, A.; STILLI, D. Futebol e gênero: a visão nacional sobre a prática do futebol entre as mulheres. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 1-16, mar. 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.
- WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, 2006.
- WENETZ, I. **Presentes na escola e ausentes na rua: Brincadeiras de crianças marcadas pelo gênero e pela sexualidade.** Tese (Doutorado). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.